



PENSE
GRANDE

≡ O GLOBO

PROTEÇÃO LEGAL

Escritório propõe parceria para registrar marcas e patentes de start-ups

Por Sérgio Matsuura • 27/01/2021 • 07:00



Luiz Edgar Montauray Pimenta, sócio do escritório Montauray Pimenta, Machado & Vieira de Mello, e Presidente da Associação Brasileira da Propriedade Intelectual | Divulgação

Por trás de toda start-up existe, em geral, uma boa ideia. Mas os empreendedores brasileiros não parecem preocupados com a sua proteção. Dados do Radar Tecnológico, relatório setorial elaborado pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), mostram que das 2.478 start-ups cadastradas na Associação Brasileira de Startups, apenas 973 são titulares de direitos sobre marcas, 64 possuem registros de softwares e 48, de patentes. Preocupado com essa realidade, o escritório Montauray Pimenta, Machado & Vieira de Mello lançou um programa específico para a proteção desse ativo das empresas iniciantes.

“O empreendedor tem ideias fantásticas, com inovação tecnológica, mas a proteção da propriedade intelectual acaba sendo deixada de lado e a empresa perde valor”, alerta Luiz Edgard Montauray Pimenta (foto), sócio do escritório e presidente da Associação Brasileira da Propriedade Intelectual (ABPI). “O que nós propomos é uma parceria. Nós damos assessoria, cobramos um valor muito reduzido na fase inicial e, quando o registro é concedido, e se de fato a empresa tenha dado certo, nós cobramos os honorários”.

A ideia, segundo o advogado, é fazer com que o custo não seja um entrave para as start-ups se protegerem. Por isso, a consultoria para avaliação de quais ativos proteger, em quais países, é gratuita. Na abertura dos pedidos, é cobrado 25% do valor e, se o negócio der certo, o empreendedor paga o restante.